

I. – INTRODUÇÃO

O Instituto de Higiene e Medicina Tropical tem uma missão que decorre da Universidade Nova de Lisboa, dirigida às áreas das Ciências Biomédicas, Medicina Tropical e Saúde Internacional, visando o ensino, a investigação, a prestação de serviços à comunidade (clínicos, laboratoriais e de saúde pública), a contribuição para a resolução de problemáticas de vital importância para a saúde global em geral, e das regiões tropicais em particular, a cooperação e a divulgação do conhecimento científico.

Em Janeiro de 2010, foi eleito Director do IHMT, o Professor Doutor Paulo Ferrinho e em Março de 2010 com a nomeação da Prof^a Doutora Zulmira Hartz como Subdirectora do Instituto, procedeu-se à formação do Conselho de Gestão do IHMT, que integra igualmente a Administradora, Dr^a Isabel Antunes. Também no decurso deste ano procedeu-se à activação do Conselho Científico, Conselho Pedagógico, Conselho de Ética e da Associação de antigos alunos do IHMT.

Os cinco objectivos estratégicos definidos pelo Conselho de Gestão e concretizados durante o ano de 2010, foram:

- ❖ O incremento das actividades de ensino, investigação e cooperação, garantindo a qualidade percebida;
- ❖ O desenvolvimento de uma filosofia interna de avaliação das Unidades de Ensino e Investigação e dos serviços de suporte, no alcance da excelência e promovendo a qualificação, capacitação e satisfação dos colaboradores;
- ❖ A reorganização do IHMT;
- ❖ O Reforço dos mecanismos de cooperação entre os serviços de suporte e as UEI;
- ❖ A Promoção da requalificação das instalações do IHMT.

RELATÓRIO DE GESTÃO



No que respeita às actividades de ensino, o IHMT deu por terminado a acreditação dos seus ciclos de estudos junto da Agência da Acreditação do Ensino Superior (A3ES) e deu início à implementação do sistema da qualidade do ensino.

O IHMT tem a frequentar o ano lectivo 2010/2011, 51 alunos nos cursos de Pós Graduação, 247 alunos de Mestrado e 47 alunos de Doutoramento. No decurso deste ano o Instituto atribuiu o grau de Mestre a 27 alunos e o grau de Doutoramento a 11 alunos.

Na investigação, o instituto manteve o seu enfoque especializado em temas sobre recursos humanos da saúde e uma actividade técnica e científica sobre vectores e agentes patogénicos diversos, sobretudo tropicais, dos quais se incluem os causadores de malária, leishmanioses, helmintas intestinais, parasitoses oportunistas, tripanosomoses, tuberculose, doenças sexualmente transmitidas e várias doenças virais. O IHMT deu início à reestruturação dos seus Centros de Investigação da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais (CMDT-LA) e Unidade de Parasitologia e Microbiologia Médicas (UPMM), através da elaboração de uma proposta de um novo Laboratório Associado da FCT.

No que se refere à reorganização do IHMT iniciou-se o processo de extinção das antigas Unidades de Ensino e Investigação (UEI) e em Janeiro de 2011 procedeu-se à criação de quatro novas: UEI de Microbiologia Médica, UEI de Parasitologia Médica, UEI de Clínica Tropical e UEI de Saúde Pública Internacional e Bioestatística.

Também os serviços foram objecto de reorganização, nomeadamente no que se refere a diagnóstico laboratorial especializado, consulta de medicina tropical, consulta do viajante e pós-viagem, Biotério e Insectário.

RELATÓRIO DE GESTÃO

FM
AC

Relativamente à Gestão Financeira do nosso Instituto, durante este ano todas as contas dos projectos e dos dois centros de investigação, auditadas por empresas externas, obtiveram pareceres favoráveis. Também o relatório de auditoria à nossa Conta de Gerência de 2010, emitido pela SROC, Martins Pereira & Associados, foi sem reservas às demonstrações financeiras.

A situação orçamental do IHMT tornou a sofrer um agravamento no ano de 2010, principalmente pelo aumento do encargo relativo à contribuição para a Caixa Geral de Aposentações, pela falta do reforço orçamental para a integração dos 7 funcionários do ex-INETTI, pelo pagamento de uma nova remissão de pensão devido a acidente em serviço de uma trabalhadora e pela cativação de verbas.

Em relação ao nosso património, o edifício principal do IHMT mantém graves problemas de degradação, com necessidade de grandes investimentos para a respectiva manutenção, que não foram possíveis de satisfazer por falta de dotação orçamental.

Neste ano a Associação para o Desenvolvimento da Medicina Tropical (ADMT) financiou a remodelação da casa de banho situada no piso -1 do edifício principal do Instituto.

O IHMT em 2010, e apesar das inúmeras dificuldades, mostrou mais uma vez ser capaz de efectuar uma gestão criteriosa que utiliza de forma eficaz, eficiente e económica os seus recursos materiais e financeiros.



II. – ANÁLISE ECONÓMICA, FINANCEIRA E PATRIMONIAL

As contas do IHMT estão apresentadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro, e ainda nos moldes tradicionais da Contabilidade

Orçamental, cumprindo igualmente todas as exigências constantes das Instruções n.º 1/2004 – 2ª Secção, de 22 de Janeiro, do Tribunal de Contas.

a) *Análise Económico-Financeira*

A receita cobrada no ano de 2010 atingiu o valor de 9.056.793,93€ (inclui 1.520.638,07€ de saldo da gerência anterior), representando as transferências do Orçamento de Estado (OE) 50,56% e as receitas próprias 49,44%.

A despesa ascendeu a 7.388.126,53€, sendo 61,58% assegurada pelas transferências directas do OE.

Orçamento do Estado

Receita Cobrada

(unidade: euros)

DESIGNAÇÃO	2007	2008	2009	2010	≅(08/07)%	≅(09/08)%	≅(10/09)%
	1- Receitas correntes	3.915.680,00	3.788.000,00	4.029.107,00	4.559.018,00		
2- Receitas de capital	20.000,00	12.000,00	20.000,00	20.000,00			
3- Total (1+2)	3.935.680,00	3.800.000,00	4.049.107,00	4.579.018,00	-3,45	6,56	13,09
4- Saldo da gerência anterior							
TOTAL GERAL (3+4)	3.935.680,00	3.800.000,00	4.049.107,00	4.579.018,00			

RELATÓRIO DE GESTÃO

Handwritten signature/initials

As transferências correntes e de capital por conta do Orçamento de Estado (OE) passaram de 4.049.107€ para 4.579.018€, o que se traduziu num aumento destas transferências de 13,09% relativamente ao ano anterior.

As instituições de ensino superior celebraram no início do ano de 2010 um Contrato de Confiança com o Governo, através do qual a qualificação superior dos recursos humanos do país e a sua preparação científica e tecnológica assumiam uma posição

relevante. Ao abrigo do referido Contrato de Confiança definiram-se os meios financeiros necessários à execução de um conjunto de Programas Específicos de Desenvolvimento. Neste âmbito a Universidade Nova de Lisboa obteve um reforço orçamental de 14,76%, comparativamente ao ano anterior embora ao IHMT o reforço só tenha sido 11,36%.

na distribuição destas verbas do OE pela Unidades Orgânicas da UNL, ao IHMT coube o mesmo montante do OE de 2009 acrescido de 459.911€.

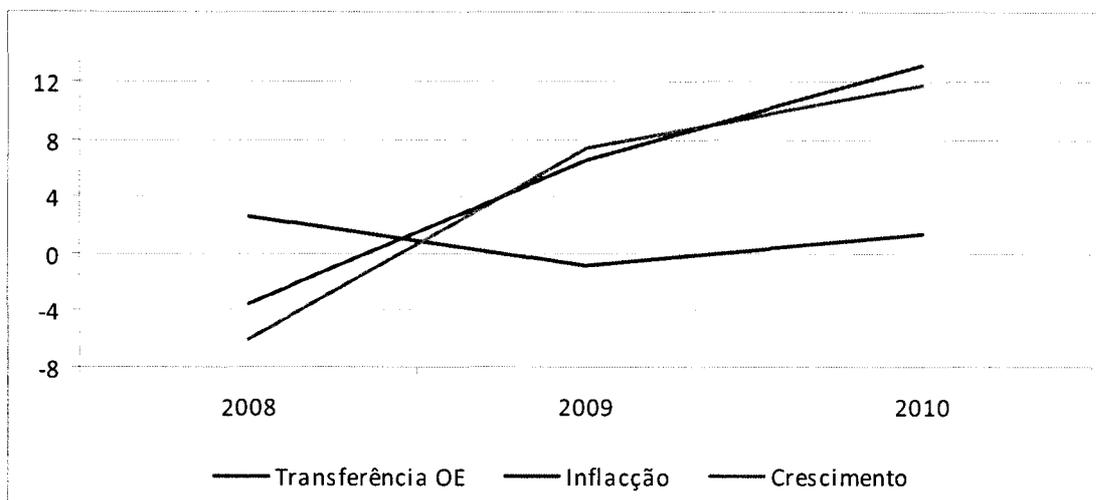
A Reitoria da UNL transferiu ainda mais 70.000€ para ajudar a financiar os encargos decorrentes da integração da equipa da Unidade de Proteínas e Anticorpos Monoclonais (UTPAM) do Departamento de Biotecnologia do ex-INETI no IHMT.

Em 2009, a Direcção Geral do Ensino Superior transferiu 275.000€ para sustentar os encargos advenientes da transferência das competências e de pessoal da UTPAM para o IHMT. Porém, a partir de 2010 todas despesas decorrentes do funcionamento da UTPAM passaram a ser suportados directamente pelo IHMT, isto é sem recurso a reforço financeiro do OE.

Ao relacionarmos o aumento das transferências do OE com a taxa de inflação de 1,4%, em 2010, constata-se que houve um ganho real de 11,69%, conforme se pode observar no gráfico seguinte.

Handwritten signature

RELATÓRIO DE GESTÃO

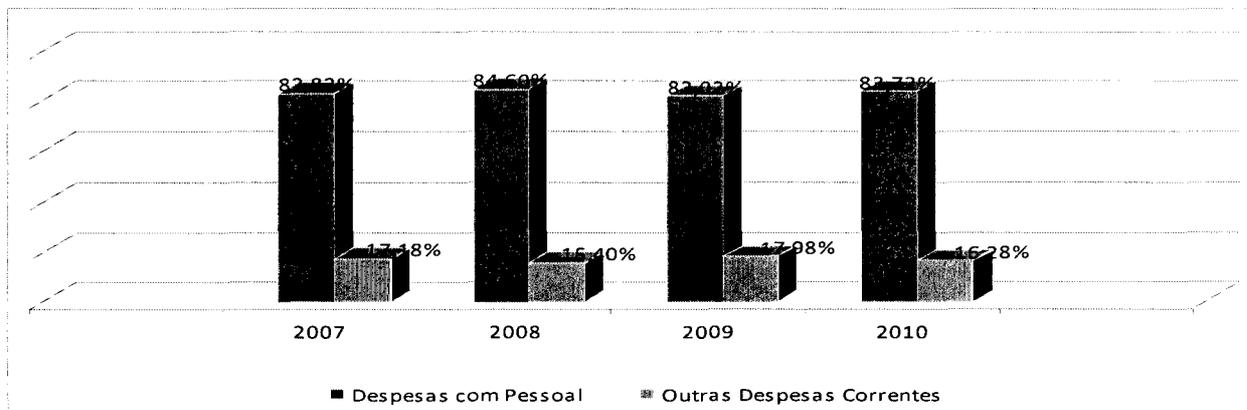


Despesa Paga

(unidade: euros)

DESIGNAÇÃO	DESPESA PAGA										
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	/(08/07)%	/(09/08)%	/(10/09)%
1- Despesas correntes	3.749.420,59		3.783.854,97		3.974.444,23		4.529.854,33		0,92	5,04	13,97
a)- Desp. pessoal	3.105.240,27	82,82	3.201.282,05	84,60	3.259.745,15	82,02	3.792.447,30	83,72	3,09	1,83	16,34
b)- Outr. desp. Corr.	644.180,32	17,18	582.572,92	15,40	714.699,08	17,98	737.407,03	16,28	-9,56	22,68	3,18
2- Despesas de capital	19.975,95		11.927,81		17.933,56		19.960,00		-40,29	50,35	11,30
TOTAL GERAL (1+2)	3.769.396,54		3.795.782,78		3.992.377,79		4.549.814,33		0,70	5,18	13,96
Saldo gerência seg.	166.283,46		4.217,22		56.729,21		29.203,67		-97,46	1245,18	-48,5

As despesas com pessoal representaram cerca de 83,72% do total das despesas efectuadas por contrapartida das transferências correntes do OE. Estas despesas aumentaram 16,34% relativamente a 2009.



RELATÓRIO DE GESTÃO

Handwritten signature

Com efeito, o aumento das transferências do OE permitiu pagar a totalidade das remunerações e outros abonos do “pessoal permanente”, bem como parte do encargo da entidade empregadora na contribuição para a Caixa Geral de Aposentações (CGA). O valor da CGA assegurado pelo saldo de gerência da instituição foi apenas de 193.324,75€.

Relembra-se que no ano anterior se utilizou financiamento do projecto PIDDAC “Acções de Desenvolvimento do Ensino Superior” e receitas próprias da instituição, no valor total de 210.454,3€, para pagar o subsídio de Natal. Pagou-se ainda a quantia de 336.093,2€ à CGA através do saldo de gerência.

No final de 2009 foram celebrados novos contratos de trabalho que determinaram algumas despesas com pessoal adicionais no exercício de 2010, isto apesar da maioria destes novos trabalhadores terem preenchido postos de trabalho deixados vagos na sequência de aposentações.

Pelo 2º ano consecutivo, o IHMT teve de pagar à CGA o capital de remissão de pensão de uma trabalhadora, a título de reparação de acidente em serviço. O valor pago cifrou-se em 61.403,73€.

De acordo com o estabelecido, ainda, no Contrato de Confiança parte das despesas com a ADSE deixaram de ser suportadas por conta dos orçamentos das instituições de ensino superior. Assim, as despesas de saúde reembolsadas à ADSE diminuíram 41,52% relativamente ao ano anterior, isto é passaram de 69.429,84€ para 40.607,83€.

Para além das despesas com o “pessoal permanente”, as transferências do OE financiaram apenas o funcionamento básico da instituição, remetendo para as receitas próprias e para as transferências de entidades financiadas pelo OE o financiamento da sua actividade propriamente dita. Resulta desta realidade a impossibilidade de

RELATÓRIO DE GESTÃO



futuramente continuar a comprimir o volume das despesas de funcionamento, dada a sua natureza.

As despesas de funcionamento aumentaram 3,18%. Este aumento deveu-se em parte ao aumento de 1% em todas as taxas de IVA, a partir do 2º semestre de 2010, assim como à actualização do valor de alguns contratos de prestação de serviços.

O Saldo de Gerência de 2010 cifrou-se em 29.203,63€. Desta quantia, apenas ficou efectivamente por gastar 830,63€. A Lei do Orçamento de Estado para 2010 e o respectivo Decreto de Execução Orçamental impuseram a cativação de 28.373€, pelo que esta verba não era utilizável.

O investimento realizado em 2010 com verbas do OE foi de apenas 19.960€. Este montante foi utilizado na aquisição de hardware e software informático que substituiu equipamento idêntico avariado ou tornado obsoleto, bem como na aquisição de algum equipamento administrativo.

Uma vez mais foi de todo impossível efectuar grandes obras no edifício principal do IHMT que possibilitassem torná-lo num espaço adequado às necessidades de uma instituição de ensino e de investigação moderna e funcional.

Apenas foram realizadas pequenas reparações nos edifícios que viabilizaram o seu funcionamento diário, designadamente canalizações; desentupimentos; substituição de torneiras e autoclismos; arranjo de portas, janelas e persianas; substituição de fechaduras; etc.

RELATÓRIO DE GESTÃO

BAJ
WJ

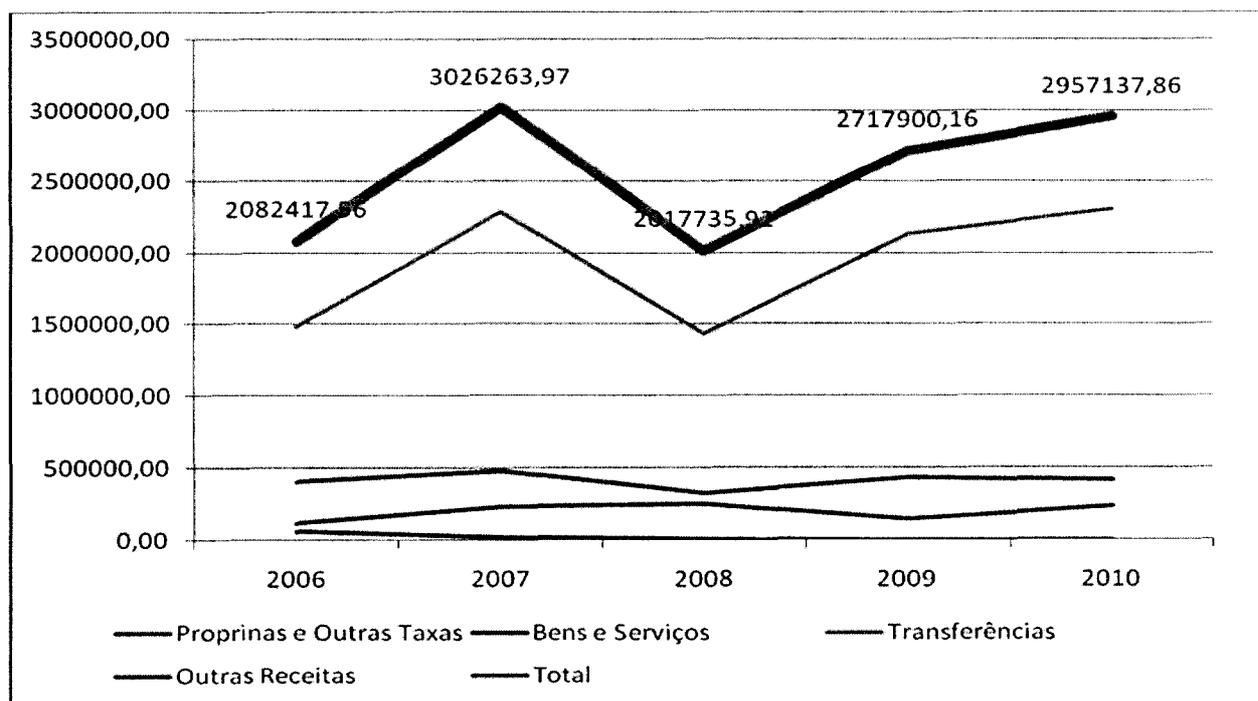
Orçamento de Receitas Próprias

Receita Cobrada

(unidade: euros)

DESIGNAÇÃO	RECEITA COBRADA						
	2007	2008	2009	2010	Δ(08/07)%	Δ(09/08)%	Δ(10/09)%
- Propinas e outras taxas	231.863,05	250.896,09	144.996,19	237.072,45	8,21	-42,21	63,50
- Bens e serviços	484.563,32	324.646,76	434.134,56	414.843,74	-33,00	33,73	-4,44
- Transferências	2.289.501,89	1.435.150,39	2.134.958,27	2.304.446,67	-37,32	48,76	7,94
- Outras receitas	20.335,71	7.042,68	3.811,14	775,00	-65,37	-45,89	-79,66
1- Total	3.026.263,97	2.017.735,92	2.717.900,16	2.957.137,86	-33,33	34,70	8,80
2- Saldo da gerência anterior	1.825.231,35	2.922.900,86	1.915.857,03	1.520.638,07			
TOTAL GERAL (1+2)	4.851.495,32	4.940.636,78	4.633.757,19	4.477.775,93	1,84	-6,21	-3,37

As receitas próprias cobradas e as transferências de entidades financiadas pelo OE aumentaram 8,8% em 2010 face a 2009. Essencialmente, a receita cobrada foi proveniente de transferências correntes (51,46%) e da venda de bens e serviços (14,56%), verificando-se que o saldo de gerência anterior representa 33,96% do total.



RELATÓRIO DE GESTÃO

Handwritten initials/signature

Da análise do quadro constata-se que a receita de propinas e outras taxas aumentou 63,5% face ao ano anterior. Mais uma vez, em 2010, alterou-se o critério de contabilização da receita de propinas de mestrados passando-se a contabilizar as transferências da Faculdade de Ciências Médicas, no valor de 21.529,2, como propinas. Estas transferências respeitam a propinas do Mestrado tripartido de Microbiologia Médica cobradas pelo secretariado do mestrado, sedeadas nesta instituição e pertencentes ao IHMT.

O IHMT cobrou ainda 16.974,36€ de propinas suplementares. Estas propinas destinaram-se unicamente aos alunos que não entregaram a dissertação de mestrado ou a tese de doutoramento dentro dos prazos regulamentares dos programas, tendo-lhes sido dado pela instituição um prazo suplementar para o efeito.

No IHMT existem alunos que beneficiam de bolsas de doutoramento para compensar os seus programas de estudos e outros cujos encargos são integralmente suportados por si. Para aqueles incluídos no primeiro grupo, a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) tem sido a entidade que anualmente transfere para o IHMT as propinas devidas pela frequência do programa de doutoramentos na instituição. Estas propinas designadas pela FCT por “custos de formação” foram registadas na rubrica de transferências pelo valor de 46.750€.

Cobram-se ainda 7.526,6€, respeitantes a propinas de doutoramento pagas directamente por estudantes que não beneficiaram de qualquer bolsa de outras entidades.

Importa ainda realçar que, 81,9% das propinas de Cursos de Mestrado respeitantes ao ano lectivo 2010/11 foram cobradas até ao final do ano, ficando 18,1% apenas para serem cobradas em 2011.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Bens e serviços

(unidade: euros)

DESIGNAÇÃO	2007	2008	2009	2010
Consulta	114.840,00	48.585,00	6.245,00	4.113,00
Vacinação	111.304,38	52.186,12	0,00	0,00
Medicamentos	2.075,76	90,00	0,00	0,00
Análises Hospitalares	143.309,47	131.836,80	123.650,51	59.078,97
Análises Utentes	15.747,29	15.294,07	15.007,78	14.589,06
Assistência Técnica	67.684,39	33.525,07	39.443,63	50.121,29
Outros Bens e Serviços	29.602,03	43.129,70	249.787,64	286.941,42
TOTAL GERAL	484.563,32	324.646,76	434.134,56	414.843,74

Em 2010, a receita cobrada procedente da consulta cifrou-se em 4.113€. Neste valor inclui-se apenas a Consulta de Medicina Tropical e as consultas do Viajante efectuadas pontualmente aos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa.

Em 2010 inverteu-se a tendência registada no ano anterior, a receita arrecadada aos hospitais/centros hospitalares pela realização de análises clínicas diminuiu 52,23%, de 123.650,51€ passou para 59.078,97€.

A dívida dos hospitais/centros hospitalares comparativamente ao ano anterior aumentou 54,44%, de 65.376,2€ para 100.971,38€, encontrando-se 48,84% da dívida centralizada no Centro Hospitalar de Lisboa Ocidental, num universo de cerca 70 unidades hospitalares.

De referir ainda que, a dívida dos hospitais/centros hospitalares referente a anos anteriores era de 23.328,58€. Três centros hospitalares são integralmente responsáveis por esta dívida: Centro Hospitalar Lisboa Norte (4.713,41€), Centro Hospitalar de Setúbal (1.543,4€) e o Centro Hospitalar Lisboa Ocidental (17.071,77€).

RELATÓRIO DE GESTÃO



Da facturação liquidada em 2010, no montante global de 94.654,31€, cobrou-se até ao final do ano apenas 17.011,51€, cerca de 17,97%. Apesar das várias diligências efectuadas junto dos hospitais/centros hospitalares, inclusive nos Conselhos de Administração, para procederem ao pagamento das facturas emitidas pelo IHMT não tem havido grande abertura dos mesmos para o efeito.

As dívidas dos hospitais/centros hospitalares avolumaram-se ao longo de 2010. A partir de Março de 2010, os hospitais deixaram de poder recorrer ao fundo de apoio aos sistemas de pagamento do SNS porque já não havia verbas. Por isso, a dívida tem vindo a agravar-se.

As outras receitas de bens e serviços aumentaram 14,87% relativamente ao ano anterior. Neste tipo de receitas destaca-se a mensalidade paga pela ADMT ao IHMT resultante da cedência do espaço destinado às consultas externas, bem como do direito da sua exploração, para efeitos da Consulta do Viajante. Em 2010, o valor pago pela ADMT foi de 90.000€

Em 2010, as transferências correntes, comparativamente ao ano anterior, aumentaram 7,94%. Para este aumento contribuiu o financiamento da União Europeia para o projecto Integrado para Controlo da Malária na Região do Chokwé em Moçambique, no valor de 540.587,74€.

A Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) continuou a ser uma das principais entidades financiadoras de projectos. No final de 2009, num total de 68 projectos em execução, cerca de 47,05% eram financiados por esta entidade, o que representou 52,71% do total das transferências recebidas. Importa acrescentar que nestas transferências encontramos incluídos os financiamentos plurianuais do CMDT e da UPMM, assim como o financiamento do programa "Contratação de Doutorandos para o Sistema Científico e Tecnológico, Ciência 2007 e 2008.

RELATÓRIO DE GESTÃO

Transferências

(unidade: euros)

DESIGNAÇÃO	2007	2008	2009	2010
<u>-- Investigação --</u>	---	---	---	---
Estado				
IPAD	28.508,03			
SGME			40.973,95	
Serviços e Fundos Autonomos				
FCT	847.403,29	999.688,47	1.327.502,90	1.214.780,41
FF				7.466,00
IST	8.136,00	12.000,00		3.000,00
IICT				23.226,70
IBMC		18.215,70		
MEI		12.955,68		
Outros	4.405,44	1.750,00	3.105,30	13.057,29
Particulares				
Gulbenkian			31.575,67	30.110,00
Fundação FC UL		13.103,41	5.937,90	26.208,00
FC UP				12.000,00
Fundação FCT		13.860,00		15.318,60
Imunostar		16.315,11	9.009,11	
Outros	5.680,00	8.101,01	25.306,43	20.641,70
Exterior - União Europeia	315.304,35	136.933,48	153.014,01	198.666,45
Exterior - Outros	14.921,22	5.609,62		2.000,00
Total de Investigação (1)	1.224.358,33	1.238.532,48	1.596.425,27	1.566.475,15
<u>-- Cooperação --</u>	---	---	---	---
Estado				
IPAD	138.975,00	105.000,00	115.000,00	28.149,10
Serviços e Fundos Autonomos				
FCT		4.000,00		

RELATÓRIO DE GESTÃO

CP 2014

DESIGNAÇÃO	2007	2008	2009	2010
Particulares				
Gulbenkian	24.500,00	26.479,72	13.500,00	19.900,00
GlaxoSmithKline	32.270,80			
FLAD				
ACS		12.500,00		82.500,00
Instituto Luso Farmaco				
Outros	10.642,94			
Exterior - União Europeia	800.811,78		22.500,00	587.587,74
Exterior - Outros				
Total de Cooperação (2)	1.007.200,52	147.979,72	151.000,00	718.136,84
-- <u>Outros</u> --				
Estado				
ACS	23.000,00	8.275,19		19.834,68
DGES			275.000,00	
Serviços e Fundos Autonomos				
FCT		40.000,00		
FCM			13.464,00	
ITQB	2.500,00			
Outros				
Particulares				
GlaxoSmithKline	20.000,00	363,00		
Outros				
Exterior - União Europeia			99.069,00	
Exterior - Outros	12.443,04			
Total de Outros (3)	57.943,04	48.638,19	387.533,00	19.834,68
TOTAL GERAL (1+2+3)	2.289.501,89	1.435.150,39	2.134.958,27	2.304.446,67

No final de 2010, o IHMT tinha por receber da FCT a quantia de 175.963,59€, relativamente a projectos já terminados e em curso.

Em Dezembro de 2010, também, a União Europeia devia ao IHMT a quantia de 66.142,55€ referente a projectos já encerrados.

RELATÓRIO DE GESTÃO



Receitas Próprias

Despesa Paga

(unidade: euros)

DESIGNAÇÃO	DÉSPESA PAGA										
	2007	%	2008	%	2009	%	2010	%	Δ(08/07)%	Δ(09/08)%	Δ(10/09)%
1- Despesas correntes	1.937.922,02		2.798.477,66		2.908.995,59		2.591.771,59		44,41	3,95	-10,90
a)- Desp. pessoal	762.211,36	39,33	1.107.375,00	39,57	1.532.393,33	52,68	1.107.305,59	42,72	45,28	38,38	-27,74
b)- Outr. desp. Corr.	1.175.710,66	60,67	1.691.102,66	60,43	1.376.602,26	47,32	1.484.466,00	57,28	43,84	-18,60	7,84
2- Despesas de capital	156.955,90		230.519,31		260.852,74		246.540,61		46,87	13,16	-5,49
TOTAL GERAL (1+2)	2.094.877,92		3.028.996,97		3.169.848,33		2.838.312,20		44,59	4,65	-10,46

As despesas com pessoal diminuíram 27,74% relativamente ao ano transacto.

Contrariamente ao ano anterior as despesas com os funcionários que pertenciam ao ex-INETI foram pagas através das transferências provenientes directamente do OE. Lembra-se que já não houve reforço financeiro da tutela para assegurar o pagamento destas despesas.

Outro factor que contribuiu para a redução das despesas com o pessoal foi o subsídio de Natal não ter sido pago através de receitas próprias. No ano anterior cerca de metade do subsídio de Natal foi sustentado com verbas de auto financiamento e com o PIDDAC adicional recebido.

Por fim, refira-se ainda que o pagamento dos encargos com a CGA foi em 2009 integralmente suportado com recurso a auto financiamento. Em 2010, o pagamento destes encargos foram repartidos entre transferências do OE e auto financiamento.

Assim, se analisarmos a totalidade das despesas com o pessoal constata-se que o aumento foi menos de 1%, relativamente a 2009. Efectivamente houve várias saídas por aposentação durante o ano de 2009 e 2010 que praticamente compensaram os



contratos de trabalho celebrados no final de 2009 e as promoções ocorridas devido a prestação de provas de doutoramento e agregação de docentes e investigadores.

As despesas efectuadas a partir das receitas próprias cobradas seguiram a política definida desde 2001, isto é, a auto-sustentabilidade das actividades do IHMT. Os cursos são financiados pelas propinas, a investigação por concursos públicos e a cooperação para o desenvolvimento através de financiamentos obtidos junto das entidades financiadoras deste tipo de acções.

Neste âmbito, ao observarmos as rubricas da despesa com maior peso no total constata-se que a maior parte das despesas correntes foi destinada à aquisição de reagentes, material de laboratório e outros bens e serviços para a investigação, cooperação para o desenvolvimento, ensino e prestação de serviços à comunidade.

b) Situação Patrimonial – Análise ao Balanço

O Balanço evidencia um total de 5.028207,88€ e um total de Fundos Próprios de 1.896.923,52€, incluindo um resultado líquido negativo de 28.948,96€.

No activo, o imobilizado corpóreo bruto atinge o valor bruto de 7.388.272,72€, ao qual correspondem 4.364.923,5€ de amortizações.

No que respeita aos imóveis afectos à actividade do IHMT, designadamente o terreno, o edifício Principal, o edifício do Canil e o edifício dos Macacos, não integram ainda o património da UNL.

Apesar da Colliers P&I, em 2004, ter efectuado a avaliação de todos os imóveis sob administração do IHMT, optou-se, desde então, por não se proceder ao seu registo contabilístico até ao processo de transferência para a titularidade da UNL estar

RELATÓRIO DE GESTÃO



concluído. O registo contabilístico da reavaliação destes imóveis efectuado em 2009 encontra-se, também, condicionado a este processo.

O edifício do Biotério é a única excepção, uma vez que a sua construção se efectuou com verbas PIDDAC atribuídas ao IHMT. Actualmente, o valor contabilístico reavaliado deste edifício cifra-se em 1.257.215,15€.

O IHMT continua a aguardar que a Reitoria da UNL efectue os procedimentos necessários para que seja concretizada a transferência dos restantes imóveis, designadamente o terreno, o edifício Principal, o edifício do Canil e o edifício dos Macacos, para o património da UNL, de modo a podermos proceder ao seu registo contabilístico.

As disponibilidades de caixa e de depósitos em bancos são no valor de 1.741.577,34€, mais 201.114,4€ do que no ano anterior.

As dívidas de terceiros ascendem a 167.706,47€, sendo 67,86% de curto prazo e 32,14% de médio e longo prazo.

O valor das dívidas de cobrança duvidosa é de 53.873,82€, referente a créditos em mora. O IHMT tem vindo a realizar inúmeras diligências junto dos seus clientes com o intuito de persuadi-los a pagar as suas dívidas, não obtendo ainda quaisquer resultados nesse sentido.

Reforçou-se a provisão para créditos de cobrança duvidosa em 39.925,5€. Este aumento da provisão resulta das dívidas de cobrança duvidosa, em mora há mais de um ano, da empresa CESO CI Internacional, SA – 16.939,42€; do Centro Hospitalar Lisboa Norte – 4.713,41€; do Centro Hospitalar de Setúbal – 1.543,4€ e do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental – 16.729,27€.



A provisão foi constituída numa base económica tendo em atenção o risco efectivo de recuperabilidade dos valores a receber, designadamente atendendo às dificuldades financeiras que o Serviço Nacional de Saúde atravessa actualmente impedindo-o de liquidar os seus compromissos atempadamente.

Os acréscimos de proveitos, no valor de 109.540,25€, respeitam a financiamentos de projectos que irão ser transferidos para o IHMT em 2011, mas cujos custos já foram despendidos em 2010.

No passivo, as dívidas a terceiros, no montante de 104.472,68€, reportam sobretudo a parte dos impostos retidos na fonte em Dezembro de 2010 e cujo pagamento ocorre, em harmonia com os prazos legais, em momentos posteriores àquela data.

A conta de acréscimos de custos no montante de 550.173€ inclui os encargos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais a liquidar em 2011.

Por fim, os proveitos diferidos no valor total de 2.476.638,68€ incluem: 94.946,9€ de propinas de mestrado pagas pelos alunos relativas a 2011; 1.060.902,51€ de transferências de projectos que serão reconhecidas nos exercícios seguintes; 1.320.789,27€ de subsídios para o investimento.

III. – PERSPECTIVAS

Objectivos estratégicos para o ano de 2011:

- ❖ Mobilizar novas fontes de financiamento do IHMT;
- ❖ Expandir as ofertas pedagógicas do IHMT;
- ❖ Reforçar a qualidade das actividades de ensino, investigação e cooperação;

RELATÓRIO DE GESTÃO

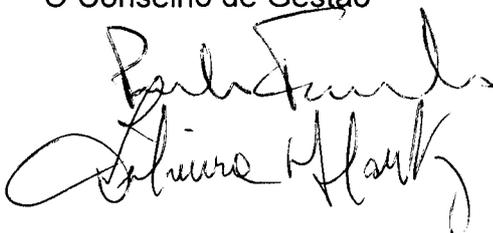
- ❖ Proceder à implementação das novas estruturas de UEI e LA;
- ❖ Apostar em parcerias multilaterais e no reforço de “field stations” nos países lusófonos com que colaboramos;
- ❖ Continuar a promover a requalificação das instalações e equipamentos.

Relativamente à gestão financeira, prevê-se as seguintes acções a desenvolver ao longo do próximo ano:

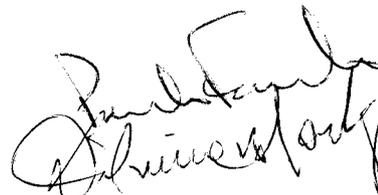
- ❖ Desenvolvimento e implementação do Sistema Integrado de Apoio à Gestão para a Administração Pública (SIAG-AP);
- ❖ Retomar as diligências junto da Reitoria da UNL, com vista à conclusão do processo de regularização da situação jurídica dos imóveis, nomeadamente a sua transferência para o património da Universidade;
- ❖ Aumentar o auto-financiamento em cerca de 400.000€ de forma a cobrir o *deficit* esperado no OE para 2011, através do aumento das receitas com propinas, prestação de serviços à comunidade, estudos, pareceres e consultorias, alugueres de espaços, overhead's de projectos, bem como recorrendo a outro tipo de receitas alternativas.

Lisboa, 29 de Abril de 2011

O Conselho de Gestão



Fluxos de Caixa



Classificação Orgânica: 1.04.10.08

(unidade: euros)

Nota Explicativa	Programa Medida	FF	Código				RECEBIMENTOS			
			Cap	Grup	Artº	Al				
							Saldo da gerência anterior:			
							Execução orçamental - Fundos próprios:			
							De dotações orçamentais (OE ou OE-....)	0,00	0,00	
							De receitas próprias:			
	P019 M016	311					Na posse do serviço	562.126,24		
	P019 M016	480					Na posse do serviço	130.819,70		
	P019 M016	510					Na posse do serviço	352.306,07		
	P019 M018	510					Na posse do serviço	475.386,06		
									1.520.638,07	1.520.638,07
							Na posse do Tesouro			
							De receita do Estado - Fundos alheios			
							De operações de tesouraria - Fundos alheios	19.824,87	19.824,87	19.824,87
							Descontos em vencimentos e salários - Retenção no Tesouro:			
							Receita do Estado			
			16	01	01		I - Total do saldo de gerência na posse do serviço			1.540.462,94
							Receitas de fundos próprios:			
							Dotações orçamentais (OE):			
							Correntes:			
	P019 M018	311	06	03	01	A0.00	MCES	4.489.018,00		
	P019 M018	311	06	03	07	53.27	Reitoria da UNL	70.000,00	4.559.018,00	
							Capital:			
							Orçamento do Estado			
							Estado.			
	P019 M018	311	10	03	01	A0.00	Ministério da Ciência e do Ensino Superior.	20.000,00	20.000,00	4.579.018,00
							Receitas próprias			
							Correntes:			
	P019 M016	311	06	03	01	26.23	IPAD	28.149,10		
	P019 M016	311	06	03	01	29.36	ACS	102.334,68		
	P019 M016	311	06	03	07	52.98	FCT	1.214.780,41		
	P019 M016	311	06	03	07	53.26	U. Minho	252,00		
	P019 M016	311	06	03	07	53.53	IST	3.000,00		
	P019 M016	311	06	03	07	57.20	IICT	23.226,70		
	P019 M016	311	06	03	07	57.23	LNEG	6.565,29		
	P019 M016	311	06	03	07	53.18	FF	7.466,00		
	P019 M016	311	06	03	07	53.55	ISA	6.240,00		
	P019 M016	311	06	07	01		Instituições sem fins lucrativos	53.526,60		
	P019 M016	311	08	01	01		Prémios, taxas por garantias de risco e diferenças de câmbio	134,75	1.445.675,53	
	P019 M016	480	06	09	01		União Europeia - Instituições	601.774,35		
	P019 M016	480	06	09	04		União Europeia - Países Membros	137.479,84		
	P019 M016	480	08	01	01		Prémios, taxas por garantias de risco e diferenças de câmbio	5,68	739.259,87	
	P019 M016	510	06	07	01		Instituições sem fins lucrativos	70.651,70		
	P019 M016	510	06	09	05		Países terceiros e organizações internacionais	49.000,00		
	P019 M016	510	08	01	99		Outras	572,80	120.224,50	
	P019 M018	510	04	01	22	A0.00	Propinas	181.882,45		
	P019 M018	510	04	01	22	R0.00	Reserva- Propinas	45.470,61		
	P019 M018	510	04	01	99	A0.00	Taxas diversas	7.775,51		
	P019 M018	510	04	01	99	R0.00	Reserva- Taxas diversas	1.943,88		
	P019 M018	510	07	01	01		Material de escritório	196,30		
	P019 M018	510	07	01	05		Bens inutilizados	114,14		
	P019 M018	510	07	01	99		Outros	6.624,04		
	P019 M018	510	07	02	01		Alugueres de espaços e equipamentos	121.158,27		
	P019 M018	510	07	02	02		Estudos, pareceres, projectos e consultadoria	50.121,29		
	P019 M018	510	07	02	04		Serviços de laboratórios	73.668,03		
	P019 M018	510	07	02	05		Actividades de saúde	4.113,00		
	P019 M018	510	07	02	99		Outros	158.848,67		
	P019 M018	510	08	01	01		Prémios, taxas por garantias de risco e diferenças de câmbio	11,22		
	P019 M018	510	08	01	99		Outras	50,55	651.977,96	2.957.137,86
							II - Total das receitas de fundos próprios			7.536.155,86
							Total das receitas do exercício (I + II)			9.076.618,80
							III - Total recebido do Tes em c/ receitas próprias			
							IV - Total de recebimentos do exercício (I + II + III)			9.076.618,80
							- Fundos alheios:			
							Receitas do Estado	877.781,00		
							Operações de tesouraria	1.133.936,05	2.011.717,05	2.011.717,05
							V - Total das retenções de fundos alheios			2.011.717,05
							Descontos em vencimentos e salários:			
							Receita do Estado	863.212,91		
							Operações de tesouraria	1.088.859,42		
							Total geral do mapa de fluxos de caixa (IV + V)			11.088.335,85

Fluxos de Caixa

Ano: 2010

Classificação Orgânica: 1.04.10.08

(unidade: euros)

Nota Explicativa	Programa Medida	FF	Código				AI	PAGAMENTOS					
			Agrupam ^{to}	Sub-Agrup	Rubric								
							Dotações orçamentais						
							Correntes:						
	P019 M018	311	01	01	02		Órgãos Sociais	204.194,66					
	P019 M018	311	01	01	03		Pessoal dos Quadros-Regime de Função Pública	1.467.742,11					
	P019 M018	311	01	01	05		Pessoal além dos Quadros	983.953,33					
	P019 M018	311	01	01	07		Pessoal em regime de tarefa ou avença	35.017,38					
	P019 M018	311	01	01	08		Pessoal aguardando aposentação	8.470,02					
	P019 M018	311	01	01	10		Gratificações	116,63					
	P019 M018	311	01	01	11		Representação	13.457,30					
	P019 M018	311	01	01	12		Suplementos e prémios	20.908,77					
	P019 M018	311	01	01	13		Subsídio de refeição	86.095,79					
	P019 M018	311	01	01	14		Subsídio de férias e de Natal	466.445,09					
	P019 M018	311	01	01	15		Remunerações por doença e maternidade	45.722,33					
	P019 M018	311	01	02	02		Horas extraordinárias	7.986,49					
	P019 M018	311	01	02	04		Ajudas de custo	2.102,29					
	P019 M018	311	01	02	05		Abono para falhas	258,87					
	P019 M018	311	01	02	13	PD.00	Prémios de desempenho	8.818,86					
	P019 M018	311	01	02	14	A0.00	Outros abonos em numerário ou em espécie	7.197,08					
	P019 M018	311	01	02	14	X0.00	Adicional 2%	173,16					
	P019 M018	311	01	03	01		Encargos com a saúde	40.607,83					
	P019 M018	311	01	03	02		Outros encargos com saúde	18.584,46					
	P019 M018	311	01	03	03		Subsídio familiar a crianças e jovens	7.071,79					
	P019 M018	311	01	03	04		Outras prestações familiares	213,86					
	P019 M018	311	01	03	05	A0.A0	Caixa geral de aposentações	216.783,46					
	P019 M018	311	01	03	05	A0.B0	Segurança social	87.596,60					
	P019 M018	311	01	03	06		Acidentes em serviço e doenças profissionais	1.525,41					
	P019 M018	311	01	03	08		Outras pensões	61.403,73					
	P019 M018	311	02	01	01		Matérias-primas e subsidiárias	1.375,56					
	P019 M018	311	02	01	02		Combustíveis e lubrificantes	26.485,79					
	P019 M018	311	02	01	04		Limpeza e Higiene	15.237,68					
	P019 M018	311	02	01	07		Vestuário e artigos pessoais	50,00					
	P019 M018	311	02	01	08		Material de escritório	20.191,54					
	P019 M018	311	02	01	20		Material de educação, cultura e recreio	68,03					
	P019 M018	311	02	01	21		Outros bens	14.277,32					
	P019 M018	311	02	02	01		Encargos das instalações	191.233,14					
	P019 M018	311	02	02	02		Limpeza e higiene	64.837,28					
	P019 M018	311	02	02	03		Conservação de bens	42.592,44					
	P019 M018	311	02	02	05	B0.00	Locação de material de informática - software informático	13.714,38					
	P019 M018	311	02	02	08		Locação de outros bens	7.586,50					
	P019 M018	311	02	02	09	A0.00	Internet	8.670,00					
	P019 M018	311	02	02	09	C0.00	Fixas	8.210,92					
	P019 M018	311	02	02	09	D0.00	Móveis	18.035,85					
	P019 M018	311	02	02	09	F0.00	Outros serviços de comunicações	4.903,80					
	P019 M018	311	02	02	11		Representação dos serviços	323,35					
	P019 M018	311	02	02	13		Deslocações e estadas	4.615,30					
	P019 M018	311	02	02	15	A0.00	Formação - Tecnologias de informação e comunicação	18.513,00					
	P019 M018	311	02	02	15	B0.00	Formação - Outras	3.521,27					
	P019 M018	311	02	02	17		Publicidade	1.719,99					
	P019 M018	311	02	02	18		Vigilância e segurança	104.458,80					
	P019 M018	311	02	02	19	B0.00	Assistência técnica - software informático	2.160,40					
	P019 M018	311	02	02	19	C0.00	Assistência técnica - Outras	63.387,80					
	P019 M018	311	02	02	20	A0.00	Outros trabalhos especializados - Serviços de natureza informática	18.060,96					
	P019 M018	311	02	02	20	B0.00	Outros trabalhos especializados - Outros	19.558,84					
	P019 M018	311	02	02	25		Outros serviços	56.953,33					
	P019 M018	311	03	05	02		Juros e outros encargos - Outros	13,78					
	P019 M018	311	03	06	01		Outros encargos financeiros	175,54					
	P019 M018	311	06	02	01		Impostos e taxas	172,50					
	P019 M018	311	06	02	03	B0.00	Outras despesas - Outras	6.301,94		4.529.854,33			
							Capital:						
	P019 M018	311	07	01	07	B0.B0	Equipamento de informática	6.042,71					
	P019 M018	311	07	01	08	B0.B0	Software informático	6.139,71					
	P019 M018	311	07	01	09	B0.B0	Equipamento administrativo	5.075,78					
	P019 M018	311	07	01	15	B0.00	Outros investimentos	2.701,80		19.960,00		4.549.814,33	
							I - Total da Despesa					4.549.814,33	

Fluxos de Caixa

Ano: 2010

Classificação Orgânica: 1.04.10.08

(unidade: euros)

Nota Explicativa	Programa Medida	FF	Código				AI	PAGAMENTOS			
			Agrupam ^{to}	Sub-Agrup	Rubric						
							Correntes:				
	P019 M016	311	01	01	04		Pessoal dos Quadros-Regime de Contrato Individual de trabalho	113.242,13			
	P019 M016	311	01	01	06		Pessoal contratado a termo	361.090,15			
	P019 M016	311	01	01	13		Subsidio de refeição	16.891,01			
	P019 M016	311	01	01	14		Subsidio de férias e de Natal	82.481,86			
	P019 M016	311	01	02	04		Ajudas de custo	51.540,78			
	P019 M016	311	01	02	13	PD.00	Prêmios de desempenho	2.907,58			
	P019 M016	311	01	02	14	A0.00	Outros abonos em numerário ou em espécie	2.010,17			
	P019 M016	311	01	03	02		Outros encargos com saúde	1.330,48			
	P019 M016	311	01	03	05	A0.B0	Segurança social	115.710,52	747.204,68		
	P019 M016	311	02	01	01		Matérias primas e subsidiárias	168.036,05			
	P019 M016	311	02	01	02		Combustíveis e lubrificantes	408,21			
	P019 M016	311	02	01	08		Material de escritório	3.138,61			
	P019 M016	311	02	01	09		Produtos químicos e farmacêuticos	276,83			
	P019 M016	311	02	01	18		Livros e documentação técnica	753,87			
	P019 M016	311	02	01	21		Outros bens	118.056,54			
	P019 M016	311	02	02	03		Conservação de bens	7.395,89			
	P019 M016	311	02	02	04		Locação de Edifícios	4.648,05			
	P019 M016	311	02	02	05		Locação de material de informática - hardware informático	441,60			
	P019 M016	311	02	02	09	F0.00	Outros serviços de comunicações	3.851,69			
	P019 M016	311	02	02	13		Deslocações e estadas	113.860,91			
	P019 M016	311	02	02	15	B0.00	Formação - Outras	14.990,44			
	P019 M016	311	02	02	19	C0.00	Assistência técnica - Outras	1.084,80			
	P019 M016	311	02	02	20	B000	Outros trabalhos especializados - Outros	36.073,87			
	P019 M016	311	02	02	25		Outros serviços	59.565,28			
	P019 M016	311	03	06	01		Outros encargos financeiros	40,80			
	P019 M016	311	04	03	05	57.36	IFAP	1.242,12			
	P019 M016	311	04	07	01		Instituições sem fins lucrativos	16.018,87			
	P019 M016	311	04	08	02	B0.00	Bolsas	96.996,48			
	P019 M016	311	04	09	03		Resto do Mundo - Países Terceiros e Organizações Internacionais	7.000,00			
	P019 M016	311	06	02	03		Outras despesas	81,39	653.962,30		
							Capital:				
	P019 M016	311	07	01	07	B0.B0	Equipamento de informática	9.765,51			
	P019 M016	311	07	01	08	B0.B0	Software informático	1.389,08			
	P019 M016	311	07	01	09	B0.B0	Equipamento administrativo	9.114,22			
	P019 M016	311	07	01	10	B0.B0	Equipamento básico	111.368,54	131.637,35		
							Correntes:				
	P019 M016	480	01	01	06		Pessoal contratado a termo	60.255,85			
	P019 M016	480	01	01	13		Subsidio de refeição	3.353,58			
	P019 M016	480	01	01	14		Subsidio de férias e de Natal	10.632,65			
	P019 M016	480	01	02	04		Ajudas de custo	14.224,19			
	P019 M016	480	01	02	12		Indeminizações por cessação de funções	549,36			
	P019 M016	480	01	02	13	PD.00	Prêmios de desempenho	1.802,75			
	P019 M016	480	01	03	05	A0.B0	Segurança social	14.974,41	105.792,79		
	P019 M016	480	02	01	01		Matérias primas e subsidiárias	21.669,30			
	P019 M016	480	02	01	02		Combustíveis e lubrificantes	78,34			
	P019 M016	480	02	01	09		Produtos químicos e farmacêuticos	133,16			
	P019 M016	480	02	01	18		Livros e documentação técnica	201,56			
	P019 M016	480	02	01	21		Outros bens	2.357,61			
	P019 M016	480	02	02	09	F0.00	Outros serviços de comunicações	2.292,01			
	P019 M016	480	02	02	12		Seguros	1.537,13			
	P019 M016	480	02	02	13		Deslocações e estadas	25.678,38			
	P019 M016	480	02	02	15	B0.00	Formação - Outras	2.163,54			
	P019 M016	480	02	02	20	B0.00	Outros trabalhos especializados - Outros	279.031,40			
	P019 M016	480	02	02	25		Outros serviços	21.964,67			
	P019 M016	480	04	08	02	B0.00	Bolsas	13.453,36			
	P019 M016	480	04	09	02		Resto do Mundo - União Europeia - Países Membros	6.948,01	377.508,47		
							Capital:				
	P019 M016	480	07	01	08	B0.B0	Software informático	4.422,64			
	P019 M016	480	07	01	09	B0.B0	Equipamento administrativo	2.982,07	7.404,71		
							Correntes:				
	P019 M016	510	01	02	04		Ajudas de custo	18.280,65	18.280,65		

Handwritten signature or initials in the top right corner.

Fluxos de Caixa

Ano: 2010

Classificação Orgânica: 1.04.10.08

(unidade: euros)

Nota Explicativa	Programa Medida	FF	Código				Al	PAGAMENTOS			
			Agrupam ^{to}	Sub-Agrup ^{to}	Rubric ^o						
	P019 M016	510	02	01	01		Matérias primas e subsidiárias	57.349,26			
	P019 M016	510	02	01	02		Combustíveis e lubrificantes	4.327,84			
	P019 M016	510	02	01	08		Material de escritório	1.355,65			
	P019 M016	510	02	01	09		Produtos químicos e farmacêuticos	273,73			
	P019 M016	510	02	01	18		Livros e documentação técnica	300,08			
	P019 M016	510	02	01	21		Outros bens	45.951,59			
	P019 M016	510	02	02	03		Conservação de bens	8.748,18			
	P019 M016	510	02	02	09	F0.00	Outros serviços de comunicações	171,41			
	P019 M016	510	02	02	10		Transportes	2.490,88			
	P019 M016	510	02	02	13		Deslocações e estadas	23.989,11			
	P019 M016	510	02	02	15	B0.00	Formação - Outras	2.850,00			
	P019 M016	510	02	02	17		Publicidade	318,33			
	P019 M016	510	02	02	19	C0.00	Assistência técnica - Outras	1.919,66			
	P019 M016	510	02	02	20	B000	Outros trabalhos especializados - Outros	11.895,44			
	P019 M016	510	02	02	25		Outros serviços	40.263,20			
	P019 M016	510	04	08	02	B0.00	Bolsas	17.277,91			
	P019 M016	510	06	02	03		Outras despesas	96,96	219.579,23		
							Capital:				
	P019 M016	510	07	01	07	B0.B0	Equipamento de informática	3.301,57			
	P019 M016	510	07	01	09	B0.B0	Equipamento administrativo	3.330,40			
	P019 M016	510	07	01	10	B0.B0	Equipamento básico	43.304,95	49.936,92		
							Correntes:				
	P019 M018	510	01	02	04		Ajudas de custo	4.641,48			
	P019 M018	510	01	02	07		Colaboração técnica especializada	38.061,24			
	P019 M018	510	01	03	05	A0.A0	Caixa geral de aposentações	193.324,75	236.027,47		
	P019 M018	510	02	01	01		Matérias primas e subsidiárias	26.653,66			
	P019 M018	510	02	01	02		Combustíveis e lubrificantes	309,92			
	P019 M018	510	02	01	08		Material de escritório	5.484,58			
	P019 M018	510	02	01	09		Produtos químicos e farmacêuticos	78.000,41			
	P019 M018	510	02	01	18		Livros e documentação técnica	1.204,28			
	P019 M018	510	02	01	21		Outros bens	29.947,52			
	P019 M018	510	02	02	02		Limpeza e higiene	5.567,59			
	P019 M018	510	02	02	03		Conservação de bens	8.279,30			
	P019 M018	510	02	02	09	A0.00	Internet	135,09			
	P019 M018	510	02	02	09	F0.00	Outros serviços de comunicações	289,94			
	P019 M018	510	02	02	10		Transportes	1.432,85			
	P019 M018	510	02	02	11		Representação dos serviços	1.147,65			
	P019 M018	510	02	02	12		Seguros	8.546,87			
	P019 M018	510	02	02	13		Deslocações e estadas	3.877,79			
	P019 M018	510	02	02	15	B0.00	Formação - Outras	1.191,23			
	P019 M018	510	02	02	20	A0.00	Outros trabalhos especializados - Serviços de natureza informática	150,00			
	P019 M018	510	02	02	20	B0.00	Outros trabalhos especializados - Outros	17.650,35			
	P019 M018	510	02	02	25		Outros serviços	13.764,17			
	P019 M018	510	03	06	01		Outros encargos financeiros	207,27			
	P019 M018	510	04	03	05	53.35	ITQB	2.500,00			
	P019 M018	510	04	07	01		Instituições sem fins lucrativos	200,00			
	P019 M018	510	04	08	02	B0.00	Bolsas	2.632,33			
	P019 M018	510	06	02	03	A0.00	Outras - IVA	24.243,19			
	P019 M018	510	06	02	03	B0.00	Outras despesas	0,01	233.416,00		
							Capital:				
	P019 M018	510	07	01	07	B0.B0	Equipamento de informática	48.346,60			
	P019 M018	510	07	01	09	B0.B0	Equipamento administrativo	3.457,09			
	P019 M018	510	07	01	10	B0.B0	Equipamento básico	5.757,94	57.561,63	2.838.312,20	
							II - Total da despesa			2.838.312,20	
							Total da despesa do exercício (I + II)			7.388.126,53	
							III - Total da entrega ao Tesouro em c/ receitas próprias				
							IV - Total de pagamentos do exercício (I + II + III)			7.388.126,53	
							Importâncias entregues ao Estado e outras entidades -				
							Fundos alheios:				
							Receita do Estado	892.108,98			
							Operações de tesouraria	1.066.523,00	1.958.631,98	1.958.631,98	
							V - Total da despesa de fundos alheios			1.958.631,98	
							Saldo para a gerência seguinte:				

Fluxos de Caixa

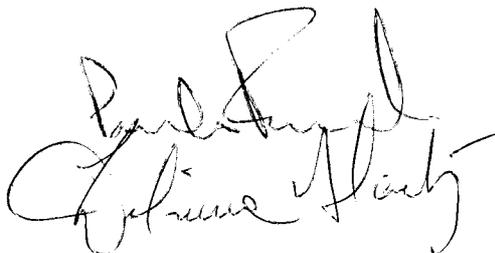
Ano: 2010

Classificação Orgânica: 1.04.10.08

(unidade: euros)

Nota Explicativa	Programa Medida	FF	Código				Al	PAGAMENTOS		
			Agrupam ^{to}	Sub-Agrup ^{to}	Rubric ^o					
							Execução orçamental - Fundos próprios:			
							De dotações orçamentais (OE ou OE-...)			
							De receitas próprias			
	P019 M018	311					Na posse do serviço	29.203,67		
	P019 M016	311					Na posse do serviço	474.997,44		
	P019 M016	480					Na posse do serviço	379.373,60		
	P019 M016	510					Na posse do serviço	184.733,77		
	P019 M018	510					Na posse do Tesouro	600.358,92	1.668.667,40	1.668.667,40
							De receita do Estado - Fundos alheios	72.909,94		
							De operações de tesouraria - Fundos alheios		72.909,94	72.909,94
							Descontos de venc. e salários- Retenção no Tesouro:			
							Receita do Estado			
							VI - Total do saldo da gerência na posse do serviço			1.741.577,34
							Descontos em vencimentos e salários:			
							Retidos na fonte e considerados pagos:			
							Receita do Estado	863.212,91		
							Operações de tesouraria	1.036.380,62		
							Total Geral do Mapa de Fluxos de Caixa (IV + V + VI)			11.088.335,85

O Conselho de Gestão



Balanco

(unidade: euros)

Código POC		Exercícios				Código POC		Exercícios	
		N		N-1				N	N-1
		AB	AP	AL	AL				
	Activo					Fundos Próprios e Passivo			
	Imobilizado:					Fundos Próprios:			
43+441/6+449	Imobilizações incorpóreas				51	Patrimônio	1.436.443,22	1.436.443,22	
42+441/6+448	Imobilizações corpóreas	7.388.272,72	4.364.923,50	3.023.349,22	56	Reservas de reavaliação	186.672,85	186.672,85	
41+441/6+447	Investimentos financeiros			0,00	571	Reservas Legais			
					572/9	Restant reserv e out cap próp			
		7.388.272,72	4.364.923,50	3.023.349,22					
	Circulante:				59	Resultados transitados	302.756,41	764.281,63	
32 a 37	Existências	39.908,42		39.908,42		Subtotal	1.925.872,48	2.387.397,70	
21 a 26	Dívidas de terceiros:				88	Resultado Líquido Exercício	-28.948,96	-461.525,22	
	Médio e longo prazo	53.903,82	53.873,82	30,00		Total do Capital Próprio	1.896.923,52	1.925.872,48	
	Curto prazo	113.802,65		113.802,65					
15 + 18	Títulos negociáveis			0,00		Passivo:			
11 a 14	Depósitos Bancários e Caixa	1.741.577,34		1.741.577,34	29	Provisões p/a riscos e encargos	0,00	0,00	
		1.949.192,23	53.873,82	1.895.318,41	21 a 26	Dívidas a Terceiros			
271	Acréscimos de Projeitos	109.540,25	0,00	109.540,25		Médio e longo prazo	88,78	0,00	
						Curto prazo	104.383,90	44.154,42	
	Total do Activo	9.447.005,20	4.418.797,32	5.028.207,88			104.472,68	44.154,42	
					27	Acréscimos e Diferimentos			
					273	Acrescimos de custos	550.173,00	594.853,00	
					274	Projeitos diferidos	2.476.638,68	2.323.414,17	
							3.026.811,68	2.918.267,17	
						Total do Passivo	3.131.284,36	2.962.421,59	
						Total dos Fundos Próprios e do Passivo	5.028.207,88	4.888.294,07	



Demonstração de Resultados

(unidade: euros)

Código	POC	Exercícios			
		N		N - 1	
A Custos e perdas					
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	51.382,24		45.102,46	
62	Fornecimentos e serviços externos	1.939.355,27		1.776.613,64	
Custos com o pessoal					
641 + 642	Remunerações	4.098.205,88		4.176.613,29	
643 a 648	Encargos sociais	800.146,49		709.630,81	
63	Transferências correntes e prestações sociais	164.269,08	7.053.358,96	227.210,40	6.935.170,60
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	225.941,90		204.178,47	
67	Provisões	39.925,50	265.867,40	12.653,00	216.831,47
65	Outros custos e perdas operacionais	1.852,50	1.852,50	2.824,24	2.824,24
	(A)		7.321.078,86		7.154.826,31
68	Custos e perdas financeiros	615,74	615,74	5.486,90	5.486,90
	(C)		7.321.694,60		7.160.313,21
69	Custos e perdas extraordinários	68.512,85	68.512,85	20.784,11	20.784,11
	(E)		7.390.207,45		7.181.097,32
88	Resultado líquido do exercício		-28.948,96		-461.525,22
			7.361.258,49		6.719.572,10
B Proveitos e ganhos					
71	Vendas e prestação de serviços	278.579,98		415.162,52	
72	Impostos e taxas	210.647,80		183.148,94	
	Variação da produção				
75	Trabalhos para a própria entidade				
74	Transferências e subsídios correntes obtidos	6.627.417,29		6.000.407,93	
73 + 76	Outros proveitos e ganhos operacionais	118.023,01	7.234.668,08	19.328,38	6.618.047,77
	(B)		7.234.668,08		6.618.047,77
78	Proveitos e ganhos financeiros	290,41	290,41	1.280,44	1.280,44
	(D)		7.234.958,49		6.619.328,21
79	Proveitos e ganhos extraordinários	126.300,00	126.300,00	100.243,89	100.243,89
	(F)		7.361.258,49		6.719.572,10

Resumo:	N	N-1
Resultados Operacionais: (B) - (A)	-86.410,78	-536.778,54
Resultados Financeiros: (D-B) - (C-A)	-325,33	-4.206,46
Resultados Correntes: (D) - (C)	-86.736,11	-540.985,00
Resultados Líquido do Exercício: (F) - (E)	-28.948,96	-461.525,22

O Conselho de Gestão





Anexos às Demonstrações Financeiras

8.2 Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados por Natureza

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com o Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC - Educação), aprovado pela Portaria n.º 794/2000, de 20 de Setembro.

As notas que se seguem respeitam a ordem estabelecida pelo POC - Educação. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis ou a sua apresentação não é relevante para a compreensão das demonstrações financeiras.

8.2.3 Principais Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras encontram-se elaboradas de acordo com os princípios contabilísticos definidos no POC-Educação; estas demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos e na base da continuidade das operações, em conformidade com os princípios contabilísticos de entidade contabilística, consistência, prudência, especialização de exercícios, substância sobre a forma, materialidade e não compensação.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Existências

As existências são registadas ao custo de aquisição, o qual inclui as despesas incorridas até à entrada em armazém. Como método de valorização das saídas é utilizado o custo médio.

Os materiais de laboratório e reagentes adquiridos directamente para as Unidades de Ensino e Investigação são contabilizados como consumo na data da respectiva aquisição (admite-se que a maior parte destas aquisições são de consumo imediato).

b) Imobilizações corpóreas e amortizações

As imobilizações corpóreas são registadas ao custo de aquisição.

As amortizações são calculadas segundo o método das quotas constantes, a partir da data de entrada em funcionamento dos bens, com base nas taxas fixadas no classificador geral – anexo I do CIBE – Cadastro e Inventário dos Bens do Estado (Portaria n.º 671/2000).

c) Dívidas de terceiros

Foram registadas provisões às dívidas a receber com base na totalidade dos créditos em risco de cobrança.

Handwritten signature or initials in the top right corner.

d) Disponibilidades

As disponibilidades de caixa e de depósitos em instituições financeiras são expressas pelos montantes dos meios de pagamento e dos saldos de todas as contas de depósito, respectivamente.

e) Acréscimo de proveitos

Os proveitos reconhecidos no exercício são no valor dos custos incorridos com projectos de investigação cujas entidades financiadoras só promoverão as respectivas transferências em exercícios seguintes.

f) Acréscimo de custos - encargos com férias e subsídio de férias

De acordo com a legislação vigente, o direito a férias e ao correspondente subsídio é adquirido no ano anterior ao do seu pagamento. Assim, o valor das férias, subsídio de férias e respectivos encargos a pagar é contabilizado nos custos do exercício a que dizem respeito, por contrapartida de Acréscimos de Custos, independentemente da data do respectivo pagamento.

g) Proveitos diferidos

Compreende as transferências de projectos e as propinas de cursos de mestrado que deverão ser reconhecidas nos exercícios seguintes.

No que se refere aos proveitos com propinas de cursos de mestrado, o seu reconhecimento tem por base o período de duração dos cursos.

[Handwritten signature]

Transferências de capital

Incluem-se as transferências de capital que são reconhecidas como proveitos à medida que forem contabilizadas as amortizações do imobilizado a que respeitam.

8.2.7 Activo Imobilizado

Activo Bruto

(unidade: euros)

Contas	Saldo inicial	Aumentos	Alienações	Transferências	Abates/ Regularizações	Saldo Final
De imobilizações corpóreas:						
Terreno e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	2.417.640,14				29.244,86	2.388.395,28
Equipamento e material básico	2.764.593,69	160.383,93				2.924.977,62
Equipamento de transporte	122.128,09					122.128,09
Ferramentas e utensílios	4.888,52					4.888,52
Equipamento administrativo	1.321.315,24	102.618,13			42.988,01	1.380.945,36
Taras e vasilhame	0,00					0,00
Outras imobilizações corpóreas	565.169,46	3.566,58			1.798,19	566.937,85
	7.195.735,14	266.568,64			74.031,06	7.388.272,72
De investimentos financeiros:						
Partes de capital	0,00				0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

No âmbito do processo de inventário e cadastro dos bens imóveis, efectuado em Julho de 2004, pela empresa Colliers P&I, o valor de mercado do edifício Biotério foi de 1.289.775,69€ (considerando 7 anos de idade de uma vida útil esperada de 80 anos).

Em 2009, a Universidade Nova de Lisboa (UNL), procedeu à reavaliação do seu património imobiliário e dos imóveis do Estado que lhe estão afectos. Neste incluiu-se o edifício do Biotério cujo aumento do valor de reavaliação apurado foi de 234.121,47€.

As amortizações acumuladas do edifício do Biotério, após a reavaliação, atingiram o valor de 247.633,3€. Logo, o valor contabilístico reavaliado deste edifício cifrou-se em 1.276.263,86€.

Amortizações e Ajustamentos

(unidade: euros)

Contas	Saldo Inicial	Reforço	Regularizações/ Abates	Saldo Final
De imobilizações corpóreas:				
Terreno e recursos naturais	0,00	0,00		0,00
Edifícios e outras construções	256.082,37	21.117,89		277.200,26
Equipamento e material básico	2.196.163,49	112.832,04	27.926,46	2.281.069,07
Equipamento de transporte	48.913,74	9.210,00		58.123,74
Ferramentas e utensílios	4.760,76	94,36		4.855,12
Equipamento administrativo	1.200.621,74	66.044,43	42.988,01	1.223.678,16
Taras e vasilhame	0,00	0,00		0,00
Outras imobilizações corpóreas	505.152,16	16.643,18	1.798,19	519.997,15
	4.211.694,26	225.941,90	72.712,66	4.364.923,50

Em 2010, as amortizações do edifício do Biotério e das obras do Canil foram no valor de 19.048,71€ e 2.069,18€, respectivamente.

No que respeita aos restantes imóveis afectos à actividade do IHMT, designadamente o terreno, o edifício Principal, o edifício do Canil e o edifício dos Macacos, não integram ainda o património da UNL.

Apesar do relatório da Colliers P&I ter efectuado, em Julho de 2004, a avaliação de todos os imóveis sob administração do IHMT, optou-se por não se proceder ao seu registo contabilístico até o processo de transferência para a titularidade da UNL estar concluído. O registo contabilístico da reavaliação destes imóveis encontra-se, também, condicionada ao termo deste processo.

8.2.23 Dívidas de cobrança Duvidosa

Em 31 de Dezembro de 2010, o valor das dívidas de cobrança duvidosa incluídas no Balanço era de 53.873,82€, referente a créditos em mora.

8.2.31 Movimentos nas Contas de Provisões Ocorridos no Exercício

Em 2010, foram registados em provisões os seguintes valores:

Provisões Acumuladas

(unidade: euros)

Código das contas	Designação	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
19	Provisões para aplicações de tesouraria				
291	Provisões para cobranças duvidosas	14.333,32	39.925,50	385,00	53.873,82
292	Provisões para riscos e encargos				
39	Provisões para depreciação de existências				
49	Provisões para investimentos financeiros				

Reforçou-se a provisão para créditos de cobrança duvidosa em 39.925,5€. Este aumento da provisão resulta das dívidas de cobrança duvidosa, em mora há mais de um ano, da empresa CESO CI Internacional, SA – 16.939,42€; do Centro Hospitalar Lisboa Norte – 4.713,41€; do Centro Hospitalar de Setúbal – 1.543,4€ e do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental – 16.729,27€.

A provisão foi constituída numa base económica tendo em atenção o risco efectivo de recuperabilidade dos valores a receber, designadamente atendendo às dificuldades financeiras que o Serviço Nacional de Saúde atravessa actualmente impedindo-o de liquidar os seus compromissos atempadamente.

8.2.33 Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas no exercício de 2010, foi determinado como segue:

Demonstração do Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas

(unidade: euros)

Código das contas	Movimentos	Matérias Primas subsidiárias e de consumo
36	Existências iniciais	46.795,98
31	Compras	43.706,55
38	Regularização de existências	788,13
36	Existências finais	39.908,42
	Custos no exercício	51.382,24

8.2.37 Demonstração dos Resultados Financeiros

(unidade: euros)

Código das contas	Custos e perdas	Exercícios		Código das contas	Proveitos e ganhos	Exercícios	
		N	N-1			N	N-1
681	Juros suportados	13,78	2.750,21	781	Juros obtidos		0,00
682	Perdas em entidades ou subentidades			782	Ganhos em entidades ou subentidades		
683	Amortizações de invest. em imóveis			783	Rendimentos de imóveis		
684	Provisões para aplicações financeiras			784	Rendimentos de particip. de capital		
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis	178,35	2.524,77	785	Diferenças de câmbio favoráveis	151,65	987,66
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria			786	Descontos de pronto pagamento obtidos	138,76	292,78
688	Outros custos e perdas financeiras	423,61	211,92	787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria		
	Resultados Financeiros	-325,33	-4.206,46	788	Outros proveitos e ganhos financeiros		
		290,41	1.280,44			290,41	1.280,44

Handwritten signature/initials

8.2.38 Demonstração dos Resultados Extraordinários

Demonstração dos Resultados Extraordinários

(unidade: euros)

Código das contas	Custos e perdas	Exercícios		Código das contas	Proveitos e ganhos	Exercícios	
		N	N-1			N	N-1
691	Transferências de capital concedidas			791	Restituições		
692	Dívidas incobráveis			792	Recuperação de dívidas		
693	Perdas em existências	32,30	27,78	793	Ganhos em existências	820,48	60,12
694	Perdas em imobilizações	1.318,40	629,28	794	Ganhos em imobilizações		
695	Multas e penalidades			795	Benefícios de penalidades contratuais		
696	Aumentos de amortizações e provisões			796	Reduções de amortizações e provisões	385,00	9.496,78
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	62.540,14	20.126,99	797	Correcções relativas a exercícios anteriores	29.398,08	3.330,07
698	Outros custos e perdas extraordinários	4.622,01	0,06	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	95.696,44	87.356,92
	Resultados extraordinários	57.787,15	79.459,78				
		126.300,00	100.243,89			126.300,00	100.243,89

A rubrica 7.9.8 inclui o valor de 95.073,08€, relativo à contrapartida da rubrica subsídios para investimento.

8.2.39 Outras Informações Consideradas Relevantes para a Avaliação da Situação Financeira e dos Resultados

a) Acréscimos de proveitos

A rubrica acréscimo de proveitos no valor de 109.540,25€ respeita a financiamentos de projectos que se prevê que irão ser transferidos para o IHMT em 2011, mas cujos custos já foram despendidos. Parte desses custos, no valor de 29.398,08€, já foram realizados em exercícios anteriores.

b) Acréscimos de custos

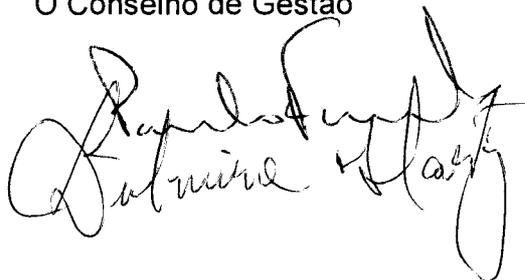
A rubrica de acréscimos de custos no montante de 550.173€ inclui os encargos com férias, subsídios de férias e respectivos encargos sociais a liquidar em 2011.

Este ano, excepcionalmente, devido à redução remuneratória, aplicada a partir de 1 de Janeiro de 2011, o valor das férias, subsídio de férias e respectivos encargos foi apurado tendo por base as remunerações pagas em Janeiro de 2011.

c) Proveitos diferidos

Os proveitos diferidos no valor total de 2.476.638,68€, decompõe-se como se segue: Propinas de Mestrados – 94.946,9€, Projectos – 1.060.902,51€ e Subsídios para Investimento – 1.320.789,27€.

O Conselho de Gestão



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Instituto de Higiene e Medicina Tropical**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2010 (que evidenciam um total de 5.028.208 euros e um total de capital próprio de 1.896.924 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 28.949 euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, os mapas de execução orçamental e os anexos às demonstrações financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos do Plano Oficial de Contabilidade Pública para o Sector da Educação (POC – Educação).

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do referido Instituto e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas e Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Gestão, utilizadas na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **Instituto de Higiene e Medicina Tropical**,

em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos do Plano Oficial de Contabilidade Pública, para o Sector da Educação (POC – Educação).

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de Gestão é concordante com as Demonstrações Financeiras do exercício.

ENFÂSES

9. Sem afectar a opinião expressa nos pontos 7. e 8. acima, compete-nos referir que:

- a) não consta do Balanço do Instituto o montante referente a três imóveis que possui e utiliza há dezenas de anos, visto não fazerem parte do património da U.N.L., sendo o seu actual valor de mercado, após reavaliação realizada em Maio de 2009, de cerca de vinte milhões de euros;
- b) no entanto, aquela reavaliação repercute-se num único edifício que está registado nas contas, o Biotério, cujo valor de aquisição sofreu um incremento de 234.121,47 € e a respectiva depreciação de 47.448,62 €. A diferença entre estes dois valores (186.672,85 €) consta como reserva de reavaliação, patente em adequada rubrica dos Fundos Próprios do Balanço;
- c) não existem seguros, principalmente para cobertura dos riscos de incêndio, raio e explosão, tempestades, inundações, roubo e danos a terceiros ou responsabilidade civil;
- d) procedeu-se à regularização de receitas de projectos (1.060.902,51 €) e de propinas de mestrado / pós graduação (94.946,90 €) atendendo ao princípio contabilístico do acréscimo ou da periodização, escriturando essas receitas como tal, futuramente, obedecendo aquele princípio, ficando agora em proveitos diferidos; no ano anterior, aquelas regularizações, foram respectivamente, de 953.167,90 € e de 69.284,25 €;
- e) a rubrica de acréscimos de proveitos no valor de 109.540,25 € refere-se a financiamentos de projectos que serão reembolsados futuramente, mas cujos custos já foram suportados; no ano anterior aquela regularização elevava-se a 176.094,75 €;
- f) a conta de proveitos diferidos tem as seguintes sub-rubricas: propinas de mestrado/pós graduação (94.946,90 €); projectos/subsídios/custos de formação (1.060.902,51 €); e subsídios para investimento (1.320.789,27 €);
- g) o Instituto aguarda a revisão das carreiras docente universitária e de investigação científica, a fim de verificar a necessidade da introdução de medidas de controlo interno, em matéria de assiduidade e pontualidade.

Lisboa, 29 de Abril de 2011

NUNES CAMEIRA E ANTUNES CABRERA

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

(Inscrição n.º 1)

representada pelo sócio Nunes Cameira (ROC n.º117)